

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTENCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO

DA
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTENCIA E RECREIO

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional.

ANO VII

AGOSTO DE 1.953

NÚMERO VIII

ÍNDICE	PAGS.
EDUCAÇÃO	
"Centros de Educação Familiar e Centros de Educação Social - Significado Educativo-Social" - Maria Thereza Fumagali	196
"Trabalho e Educação" - Edith Alves Mota	197
EDUCAÇÃO FÍSICA	
"A Educação Física nos Centros de Educação Social" - Progresso Nieto	198
"Considerações sôbre o II Curso de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico para Professores de Educação Física" - Maria de Lourdes Sampel	200
LOBINHOS	
- Lucy Garcia Salgado	202
EDUCAÇÃO SANITÁRIA	
"Método de Projetos - Clube de Saúde" - Maria de Lourdes Garitano Castro	204
MATERIAL DIDÁTICO	
Atividades manuais: bolsa de palha, cachorrinho de sabonete, vasos, porta-dedal e agulha, caixa de fita	205
FREQUENCIA NAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS - Maio de 1.953	208
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	
Movimento em junho de 1.953	210
FORNECIMENTO DE UNIFORMES ÀS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS - junho de 1.953	211
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO	
junho de 1.953	212
PLANTÃO MÉDICO	212
NOTICIÁRIO	214

E D U C A Ç Ã O

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR E CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

SIGNIFICADO EDUCATIVO-SOCIAL

Palestra proferida ao microfone da Rádio Tupi durante a "Campanha "Cuide de seu Filho", em 30/III/953.

Em prosseguimento às palestras irradiadas sob os auspícios da Secretaria de Educação e Cultura, na Campanha "Cuide de seu Filho", cujos temas versaram sobre os Parques Infantis, cabe-me apresentar aos caros ouvintes o significado educativo social dos Centros de Educação Familiar e Centros de Educação Social.

Que são estas instituições? Quantas existem? Onde funcionam?

Os Centros de Educação Social e Centros de Educação Familiar são instituições municipais criadas para atender, gratuitamente, aos adolescentes e jovens, que trabalham ou estudam, como complemento necessário e indispensável à edificante obra realizada com a Infância, nos Parques Infantis, educando, assistindo e recreando.

Em número de seis, os Centros de Educação Social, funcionando em período noturno, das 19 às 22 horas, localizam-se nas sedes dos Parques Infantis D. Pedro II, Lapa, Ipiranga, Vila Romana, Catumbi e Tatuapé.

Os Centros de Educação Familiar, atingindo o número de quatro, desenvolvem suas atividades das 18,30 às 21,30 horas nos prédios dos Parques Infantis Barra Funda, Santo Amaro, Catumbi e Tatuapé, estes dois últimos, funcionando alternadamente com os Centros de Educação Social dos mesmos bairros, de forma a atender três vezes por semana moças e outras três vezes rapazes.

É inegável a relevante contribuição destas instituições, localizadas em bairros operários.

Com o objetivo de afastar os adolescentes e jovens de um e de outro sexo, dos focos de maus hábitos, vícios, criminalidade, dos espaços reduzidos, bem como de más condições higiênicas, concernentes a uma vida dificultosa, quer na própria residência, sem os recursos necessários, quer nos ambientes fechados, os Centros de Educação Familiar e Centros de Educação Social oferecem ambiente saudável onde lhes é ministrada Educação integral e recreação sadia a par de assistência médica, odontológica e alimentar.

Novas perguntas serão formuladas.

Com que idade poderão ser admitidos? E as atividades? Existirá um resultado educativo-social?

Nos Centros de Educação Social, cuja matrícula é permitida a jovens do sexo masculino de 12 a 21 anos, sem distinção de cor, credo, nacionalidade e condição econômico-social, desenvolve-se, além da Educação Física e dos jogos, um vasto programa de recreação, excursões, acampamentos, viagens, festivais, atividades tranquilas — dama, dominó, xadrez, leitura bem orientada, etc.

Fazem parte do currículo dos Centros de Educação Familiar, ministrados às adolescentes e mocidade feminina de 12 a 21 anos, os seguintes Cursos de Formação:

Corte e Costura, Arte Culinária, Puericultura, Curso

das Mãezinhas, Economia Doméstica, Bordado, Pintura, acrescidos de Educação Física, leitura bem orientada, atividades expressivas, como o canto, a dança, dramatizações, etc.

Essas instituições, existindo de permeio entre o lar e a sociedade, contribuem sobremaneira para o ajustamento social da juventude, auxiliando-a:

- a melhorar a saúde;
- a adaptar-se a situações novas;
- a reconhecer os seus direitos e deveres;
- a aumentar a capacidade e melhoria de seu trabalho;
- a adquirir habilidades para dirigir uma casa e executar os deveres da vida doméstica, em se tratando do sexo feminino e,
- enfim,

contribuindo para a formação de cidadãos nobres e dignos, como membros da família e da comunidade.

MARIA THEREZA FUMAGALI
Educadora Recreacionista.-

...oooOooo...

TRABALHO E EDUCAÇÃO

Não é pequeno o número de Mães que, erroneamente, apreciando o desenvolvimento das atividades manuais no Recanto Infantil da Luz, solicitam às Educadoras que poupem seus filhos de maiores encargos. Elas estão certas de que essas atividades podem onerar, em demasia, a capacidade física das crianças, consumindo-lhes as energias e comprometendo o número de horas que deveriam ser consagradas à recreação, que é justamente o que mais desejam.

Pelo exposto, nós Educadoras sentimo-nos na obrigação de orientar essas Mães, explicando-lhes a finalidade da atividade manual, desenvolvida em nosso serviço, para que elas possam compreender o seu valor e, conseqüentemente, prestar-lhe todo apoio e colaboração.

Para essa orientação coletiva utilizamo-nos das reuniões de Mães que constituem o caminho mais indicado para os trabalhos dessa natureza. Fizemos ressaltar que o trabalho manual nos Parques e Recantos, tal a suavidade e variedade com que é desenvolvido é, precisamente, uma forma de recreação, tanto assim que é uma atividade apreciadíssima pela quase totalidade das crianças.

Não há esforço dispendido, antes pelo contrário, a observação constante e atenta tem demonstrado que é com particular satisfação e mesmo com sadio entusiasmo que as crianças se entregam à confecção dos trabalhos manuais que lhes são confiados ou que elas próprias idealizam para apresentar aos olhos de suas Educadoras, aguardando com sobressalto e incontida alegria um elogio

a seu esforço.

É fácil verificarmos que as crianças, assim animadas, empenham-se em colaborar nas iniciativas de suas Educadoras, trazendo de suas casas material adequado como caixas de fósforo, rolinhas, carreteis, etc., para a confecção de pequenas peças de mobiliário e, bem assim, de trenzinhos, caminhõezinhos, etc.

Dessa situação resulta, insensivelmente, um natural estímulo para o trabalho que se vai tornando um hábito para as crianças, as quais, com o tempo, dificilmente dêle prescindirão. Acresce que, com a atenção voltada para êsses misteres, no Recanto ou fora dêle, a criança pouco tempo terá de sobra para traquinagens que tanto sobressaltam os Pais, naturalmente apreensivos quanto aos gestos descontrolados de seus filhos. Pelo contrário, tornam-se hábeis, dotadas de movimentos harmoniosos e equilibrados, pacientes e perseverantes.

Tal vem comprovar que a atividade manual tem a sua parcela de destaque na educação infantil, guiando a criança para a estrada larga e batida de sol do verdadeiro caminho do bem.

As Sras. Mães do Recanto Infantil da Luz já contam, presentemente, com outra mentalidade acerca das atividades manuais desenvolvidas por seus filhos. Mostram-se mais compreensivas e convictas de que o trabalho é companheiro inseparável de uma verdadeira e sólida educação.

EDITH ALVES MOTA
Educadora Recreacionista do
Recanto Infantil da Luz.-

...oooOooo...

E D U C A Ç Ã O

F Í S I C A

A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

Palestra realizada durante a Campanha "Cuide de seu Filho", em programa da Radio Tupi.

Os Centros de Educação Social são instituições municipais que funcionam à noite, nos próprios locais destinados aos Parques Infantis, atendendo a adolescentes e jovens de 12 a 21 anos, dando-lhes, gratuitamente, educação, assistência e recreação orientadas por técnicos especializados.

Para cumprir seus objetivos de integrar efetivamente os adolescentes e jovens, na sociedade, os Centros de Educação Social desenvolvem um programa que tem por base a Educação Física.

Compreende-se, portanto, como a Educação Física é muito mais que o simples treinamento físico, sendo uma forma efetiva de Educação Geral.

Os Centros de Educação Social possuem um programa de Educação Física, donde se destacam dentre outras atividades —

a ginástica, o jôgo e o esporte — desenvolvidos de forma a criar e conservar o interêsse dos educandos por essas atividades.

A ginástica, desenvolvida de forma a aperfeiçoar o físico, proporciona capacidade para o trabalho e, ao mesmo tempo, quando corretiva, corrige vários defeitos, especialmente os de postura; quando recreativa, como por exemplo a ginástica de solo, dá oportunidade aos educandos de aprender e praticar cambalhotas, saltos e equilíbrios, exercícios feitos com tanta satisfação.

O jôgo é atividades espontânea e livre que integra o programa dos Centros de Educação Social proporcionando grande prazer aos educandos.

Existe o jôgo livre, quando os educandos jogam a acompanhados somente pela observação indireta do Professor de Educação Física.

Desta forma, o professor tem oportunidade de verificar qual o comportamento do rapaz quando longe dêle.

O jôgo organizado, dirigido, é ensinado pelo Professor de Educação Física que o acompanha de começo a fim.

O Esporte, como tôda atividade que tem caráter de competição, tem por fim vencer um adversário, uma barreira, ou uma distancia em menor espaço de tempo. Destaca-se do jôgo porque neste não há necessariamente a competição; esta pode se dar de forma casual.

Na aplicação do Esporte o Professor de Educação Física tem sempre presente aquela célebre frase de Pierre de Coubertin: — "Na disputa, no esporte, o que importa não é vencer, mas lutar com denodo".

Este é o espírito que preside as atividades praticadas nos Centros de Educação Social.

A Educação Física desenvolvida nestas Unidades Educativo-Assistenciais, procura dotar os educandos dos quatro célebres princípios de Bertrand Russel que são:—

Vitalidade;
Coragem;
Inteligência e
Sensibilidade.

VITALIDADE - ou seja saúde física, psíquica ou mental e social.

CORAGEM - não só coragem física, mas também coragem moral e cívica.

INTELIGÊNCIA .. mais do que faculdade de raciocínio e compreensão, é vontade, é sêde de compreender.

SENSIBILIDADE - mais do que fazer uso dos sentidos é termos solidariedade para com uma pessoa que sofre, é sermos solidários com as pessoas da nossa família, do nosso grupo, é sentir a miséria dos flagelados do nordeste, é sentir as calamidades que afligem o mundo.

Por tôdas essas razões é que aos Centros de Educação Social está reservado o meio mais seguro e eficaz de melhorar a mocidade, porque lhes dá um ambiente educativo atraente e salutar, desenvolvendo atividades sadias e realmente educativas, contribuindo para diminuir a delinqüência juvenil e evitando os reformatórios e cadeias públicas.

PROGRESSO NIETO

Diretor dos Centros de Educação Social
do Catumbi e Tatuapé.

...oooOooo...

CONSIDERAÇÕES SOBRE O III CURSO DE APERFEIÇOAMENTO
TÉCNICO E PEDAGÓGICO PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Magnífico sob todos os aspectos o III Curso de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico para Professores de Educação Física promovido pelo Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo.

Resumir de uma maneira geral os vários aspectos importantes do Curso, em um modesto artigo, é pois tarefa difícil, mormente quando não se dispõe de tempo suficiente para tal.

Procurarei, entretanto, em pinceladas rápidas e despreziosas, dar aos colegas que não tiveram o ensejo de participar do mesmo, uma visão geral do que foi, em resumo, êsse magnífico empreendimento de grande repercussão em nosso país e no estrangeiro.

Além dos preciosos ensinamentos técnico-pedagógicos transmitidos por professores de renome mundial, e que revelam os progressos da Educação Física nos últimos anos, o referido Curso teve a oportunidade de servir de estímulo a um intenso intercâmbio cultural entre Professores de Educação Física dêste e de vários estados do Brasil e de outros países.

Colocando os fisicultores da América a par das últimas conquistas pedagógicas no terreno da Educação Física mundial, êsse Curso bem merece as expressivas palavras proferidas pelo DD. Diretor da Divisão de Educação Física do Ministério de Educação e Saúde, quando na cerimônia de inauguração do mesmo, no decorrer de seu brilhante discurso, considerou-o "o maior acontecimento educacional da América do Sul nos últimos anos".

Realmente, o III Curso de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico foi um grande acontecimento educacional. Valendo-se da experiência auferida nos dois cursos anteriores realizados em 1951 e 1952, o dêste ano que reuniu mais de quatrocentos Professores de Educação Física, demonstrou de forma eloquente o carinho, a dedicação, a capacidade e o espírito de organização de seus dirigentes.

Quer participando ativamente das aulas práticas, de Ginástica Sueca, Ginástica Francesa, Ginástica Feminina, Dança, Voleibol, quer aproveitando em aulas teóricas novos conhecimentos de autoridades em Pedagogia da Educação Física, Ginástica Corretiva, Método de Educação Física Esportiva Generalizada, os professores integrantes das turmas masculinas e femininas, tiveram, durante a realização do Curso, esplêndida oportunidade de se conhecerem, de praticarem novas formas de Educação Física, de ampliar seus conhecimentos, de sentir novas energias e novo estímulo para trabalhos futuros.

Após um ligeiro período de adaptação aos exercícios praticados intensamente, tôdas as manhãs e às vêzes à tarde, também, intercalados com aulas teóricas, além da assistência a demonstrações de ginástica, jogos e projeções de filmes técnicos, à noite, os Professores fatigados física e mentalmente, sentiram um redobrar de energias e entusiasmo que muito contribuiu para o aproveitamento geral.

Essa sensação de utilidade indisputável do Curso e de sua oportunidade, foi sentida por todos os Professores, sendo que ao terminá-lo, todos se sentiram recompensados pelos esforços

ou sacrifícios que porventura fizeram para poder participar do mesmo.

O sentimento do dever cumprido para com uma causa tão relevante e tão mal compreendida como é a causa da Educação Física, proporcionou aos participantes do III Curso de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico um motivo de grata satisfação, pois, aproveitaram o máximo as conquistas científicas modernas que colaboram na evolução da Educação Física, êsse aspecto importantíssimo da Educação Integral.

E, para terminar, coloco-me à inteira disposição dos prezados colegas — que não tiveram a ventura de participar dese Curso — para maiores e melhores esclarecimentos sôbre as várias matérias nele desenvolvidas, a fim de que os mesmos não fiquem enquadrados nesta expressão usada pelo Professor Antonio Boaventura da Silva, quando no encerramento do mesmo disse o seguinte:-

..." é tal a importância dêste Curso, pela capacidade dos professores nacionais e estrangeiros que ministraram as aulas, pelo cabedal de novos conhecimentos adquiridos, que podemos afirmar sem receio que os Professores de Educação Física que aqui não estiveram, estão atrasados vinte anos".

MARIA S. DE LOURDES SAMPEL
Conselheira de Educação Física para Moças.

...oooOooo...

"Muita gente ainda existe que confunde educação física com exercício físico e isto é o mesmo que não distinguir fins de meios. A educação física é um fim e o exercício físico um meio; é com êste que alcançamos aquela.

Que entender então por educação física?

Inúmeras teem sido as definições com que diversos autores a procuraram precisar.

Dos mais interessantes é o conceito a que chegou, nos Estados Unidos, uma comissão composta de vários especialistas, após nove anos de pesquisas e um inquérito entre centenas de professores de educação física, conceito êsse que a comissão reputou provisório: — "O fim, em última análise, da educação física deve ser o desenvolvimento e a educação geral do indivíduo através de atividade física sadia e interessante por intermédio da qual êle alcançará o seu máximo de capacidade física e mental e aprenderá a usar tôdas as qualidades inteligente e cooperativamente, como um bom cidadão, mesmo sob o mais violento estado emotivo".

A educação é um processo evolutivo interior, que representa a reação do indivíduo a certos estímulos do meio externo. Assim, a educação, se verifica sempre de dentro para fora, ao contrário do ensino que se processa de fora para dentro".

Do livro "Bases científicas da Educação Física"

...oooOooo...

LOBISMO



Ao brado de "SEMPRE ALERTA", lançado por BADEN POWELL, há mais de 20 anos, quando da fundação do Movimento Escoteiro, respondem hoje, milhares de rapazes, em diferentes pontos do Globo, e nas mais diversas línguas.

Os escoteiros são benquistos em tôda a parte, porque onde está um escoteiro, está alguém pronto a ajudar aos outros, a dar-se a si mesmo, a encontrar a sua própria felicidade, fazendo felizes aos demais. No entanto, êle não serve sòmente ao próximo. Serve também, e principalmente, à Pátria, como cidadão còncio de suas responsabilidades, ajudando a manter a ordem pública.

Por tudo isso os escoteiros já se impuseram à admiração geral e, em qualquer parte do mundo, todos os conhecem.

Há, porém, um outro movimento, paralelo ao escotismo, também idealizado por BADEN POWELL, e que ainda é pouco conhecido: O LOBISMO. Quis Lord Baden Powell, ao criá-lo, proporcionar aos meninos, de sete a doze anos, uma atividade na mesma base do escotismo, mas com características próprias, e que lhes satisfizesse a imaginação romanesca.

Encontrou êle, no "LIVRO DA JANGAL", de Rudyard Kipling, o ambiente que servirá de fundo a êsse movimento. Esse livro conta a história de um menino que foi criado pelos lobos, na jangal, aprendendo dêles as leis, a fazer boas caçadas e a bastar-se a si próprio. Chamaram-lhe "MOWGLI". Como as crias dos lobos, tornou-se um lobinho.

A história forneceu, então, o ambiente: a jangal, com seus mistérios e atrativos, e o menino, com entusiasmo e seriedade vive o papel de MOWGLI; aprendendo as leis que lhe ensina AKELÁ. Eis as leis do lobinho: O lobinho ouve o Velho Lobo. O lobinho não houve a si mesmo. Akelá é Velho Lobo; e o são, também, os pais, os professores, e todos os mais velhos, a quem êle deve obediência e respeito. Como os escoteiros, os lobinhos também fazem uma promessa: "Prometo fazer o melhor possível, para ser leal à DEUS, à PÁTRIA, obedecer a lei dos lobinhos e praticar diàriamente uma boa ação".

Essa promessa é feita assim que o lobinho entendeu bem o que se espera d'ele; começam, então, suas caçadas. Estas representam tudo de proveitoso que ele aprende através de jogos, histórias, dramatizações, enfim, de uma maneira que lhe desperte o interesse pois ele aprende brincando.

A instrução não é escolhida arbitrariamente. Segue um plano progressivo de adestramento enquadrado dentro das provas de 1a. e 2a. estrêla. Há, assim, uma série de atividades que se enquadram dentro das provas de 1a. estrêla, e outras tantas que se enquadram nas de 2a. estrêla. Passando-as, o lobinho fica capacitado a receber as estrêlas, que são colocadas no seu boné, e que mostram que ele já venceu uma grande etapa.

Depois de receber as estrêlas, até completar sua vida de lobinho, ele pode conquistar insígnias de capacidade e o Cruzeiro do Sul.

É importante frisar que todo este plano de estrêlas foi escolhido de modo a desenvolver o caráter, o civismo, a habilidade manual, o físico, o controle de si mesmo, e a ter meios de ajudar aos outros.

Quando um lobinho encontra um companheiro, faz a sua saudação: leva a mão direita até a frente, com o dedo polegar sobre o anular e o mínimo (isto significa que o mais forte protege ao mais fraco), e os dedos indicador e médio abertos, num ângulo agudo, representando a cabeça do lobo, com a orelha levantada, pronta a escutar o "VELHO LOBO". E diz, acompanhando a saudação: - "O melhor possível"! Esse é o lema do lobinho: "O melhor possível"! Por ele deve pautar sua vida e tudo que faz.

Digamos nós, também, adultos e educadores: "O melhor possível"! E dentro deste lema, procuremos desenvolver o movimento de lobismo, para que, por ocasião do Acampamento Internacional de Patrulhas, que aqui teremos, no ano vindouro, como parte dos festejos do quarto centenário, muitos lobinhos, nos mais diferentes bairros, possam responder ao "SEMPRE ALERTA" de seus irmãos escoteiros com um:

- "O MELHOR POSSÍVEL"!

LUCY GARCIA SALGADO
Akela da Alcatéia Jaraguá
(P.I. 1).-

...oooOooo...

"Nenhuma recepção sem reação, nenhuma impressão sem expressão correlativa - eis a grande máxima que o professor nunca deve esquecer. Uma impressão que corre simplesmente para os olhos ou ouvidos do aluno e que, de modo algum, modifica a sua vida ativa, é uma impressão que se vai perder. É fisiologicamente incompleta. Não deixa frutos atrás de si, no processo da capacidade adquirida. Mesmo como mera impressão, não produz o seu efeito próprio, sobre a memória; porque para se integrar plenamente nas aquisições desta faculdade, deve percorrer todo o ciclo das nossas operações".

WILLIAM JAMES

...oooOooo...

EDUCAÇÃO SANITÁRIA

MÉTODO DE PROJETOS

CLUBE DE SAÚDE

Objetivos:-- Tornar o Parque uma escola de saúde cada vez mais eficiente.

Membros:-- Voluntários do último ano do Parque. Meninos e meninas de onze anos completos que queiram agir para deixar o Parque ainda melhor quando dêle se despedirem.

Regulamento:-- Reuniões semanais dos membros, constando das seguintes partes:

- a) --"O que não vai indo bem no Parque esta semana?" Depoimento de cada membro. Comentário e escolha da falha mais generalizada como por exemplo: a maioria dos membros observou durante a semana que os pequenos não sabem escovar os dentes direito, não gostam de tomar leite ou não gostam de verduras, etc.
- b) --Discussão do problema focalizado. "O que fazer para resolvê-lo?" "Como poderemos contribuir para melhorar esta situação?"
- c) --Resolução - Por exemplo: cada membro vai explicar a cinco pequeninos, até convencê-los, porque precisamos tomar leite todos os dias e isto em linguagem que êles compreendam. (O leite tem um pó branco chamado cálcio, que faz os dentes e os ossos ficarem fortes e que não deixa a gente apanhar resfriados, etc).

Nas reuniões seguintes, antes do depoimento "o que não vai bem no Parque esta semana?", cada membro prestará conta da forma pela qual cumpriu a resolução da reunião anterior. Por exemplo: - esta semana expliquei a fulano, a sicrano e a beltrano que precisamos tomar leite todos os dias porque o leite tem um pó branco, etc. Fulano já está gostando de leite; beltrano faz força para tomá-lo, mesmo não gostando, mas, sicrano, não há meios de ser convencido, etc.

Os membros que durante três semanas consecutivas não se esforçaram por cumprir as resoluções tomadas em reuniões, serão excluídos do Clube. Por outro lado, o membro que melhor soube resolver o problema focalizado na semana anterior, receberá aplausos e pic pic da turma recebendo também a distinção de presidir uma das reuniões do Clube, "dando a palavra" a cada membro que dela quiser fazer uso, julgando qual a resolução melhor a ser tomada, fazendo a ata da reunião, etc.

Os membros do Clube terão oportunidades para excursões educativas. Por exemplo: quando o problema focalizado na semana fôr "o medo que os pequenos têm de fazer vacinas", por ocasião das vacinações anuais, de praxe no Parque, os membros do Clube poderão ir ver o preparo de vacinas no Butantan, no Instituto Biológico, etc.

O Clube poderá ser permanente, mantendo sempre vi

vo o interêsse de seus membros, que anualmente serão renovados: as crianças de doze anos serão substituídos pelas de onze anos. E os problemas a serem resolvidos, irão surgindo semana por semana, sempre diferentes e dando margem a inúmeros projetos e atividades.

MARIA DE LOURDES GARITANO CASTRO
Educadora Sanitária do Parque Infantil Vila Guilherme.

...oooOooo...

MATERIAL DIDÁTICO

BOLSA DE PALHA

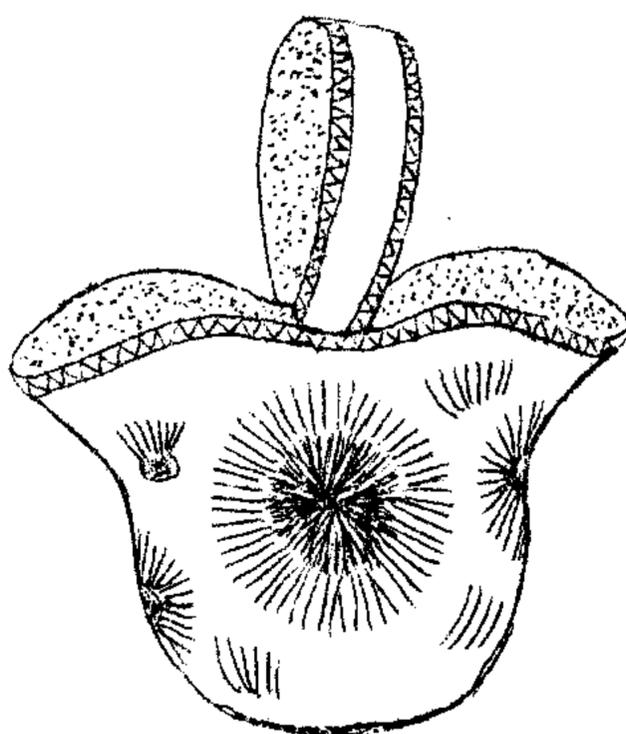
Aproveitamento de chapéu de palha,

Borda-se a aba e a copa do chapéu, na parte externa, com restos de lãs ou linhas, de diferentes cores e riscos.

Para a confecção da alça, corta-se uma tira de palha de outro chapéu e forra-se com tecido de algodão fantasia,

Armação:

Com o mesmo tecido empregado no fôrro da alça, forra-se tôda a aba do chapéu. Este fôrro é costurado ao redor da aba por meio de caseados, em duas cores, empregando-se as mesmas linhas ou lãs utilizadas no bordado já executado.

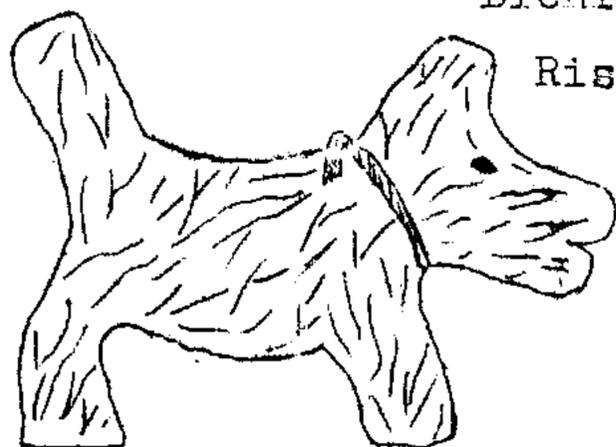


Corta-se uma circunferência, ainda com o mesmo tecido, que será o fundo da bolsa; uma tira reta, contornando, por dentro, a copa, completará o fôrro da bolsa. Estas partes devem ser costuradas, também por meio de caseados, a fim de se conseguir um acabamento perfeito.

Para finalizar, prende-se a alça, colocando pelo seu lado interno duas fitas que, amarradas, fechará a bolsa, dando também o formato que o desenho demonstra.

CACHORRINHOS

Bichinhos de sabão ou sabonete



Risca-se num papel o modelo do animal que se deseja confeccionar; passa-se o modelo do papel para o sabonete, acompanhando o risco com picadas de alfinete.

Com um pequeno canivete ou gilete, vai-se tirando o excesso, até ser conseguida a figura desejada.

VASOS

Material:

Tubos de rolo de filme.
Tinta esmalte branca e vermelha.

Técnica:

Pintam-se os tubinhos de branco e depois de secos, pintam-se as flores em vermelho.

NOTA:- Vasos interessantes para ornamentação.
Podem servir também de latas de mantimentos para casinha da boneca.



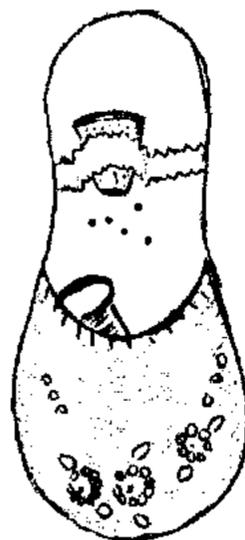
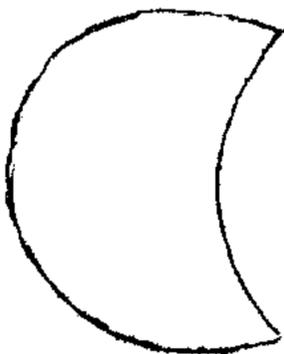
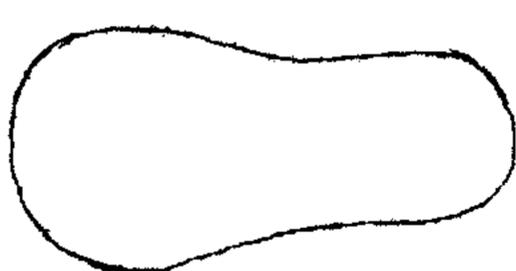
PORTA-DEDAL E AGULHA

Tira-se o molde da parte inferior com papelão, fig. A.

Com este, cortam-se mais quatro partes iguais, em feltro ou fazenda: duas delas deverão forrar o papelão; outras duas serão costuradas e recheadas com algodão.

A parte superior do chinelo deverá ser recortada em feltro como fig. B. Esta parte será unida às outras duas com pontos de caseado.

Aplica-se na parte superior do chinelo, flores em feltro ou borda-se apenas.



CAIXA DE FITA

Material:

Fita nº 1 ou nº 2
Palitos de fósforo
Papelão

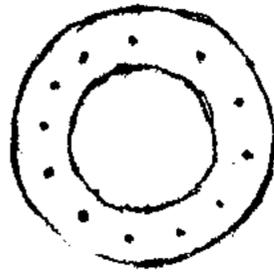
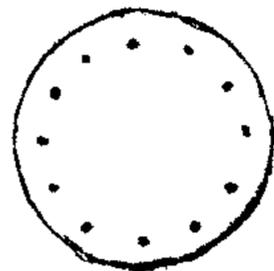
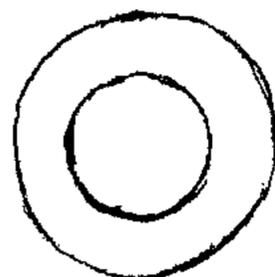
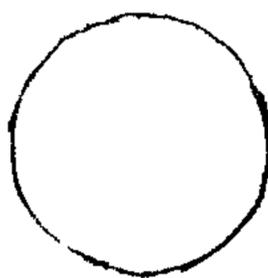
Técnica:

Cortam-se duas rodas de papelão do mesmo tamanho: uma constituirá o fundo da caixa e a outra, com uma abertura circular ao centro, constituirá a parte superior.

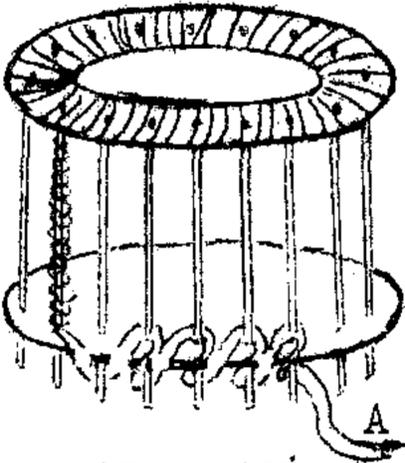
Coloca-se um papelão sobre o outro e vai-se furando as duas partes a uma distância de 1 cm. mais ou menos. Depois de furados, colocam-se palitos de fósforo com as cabeças para cima, prendendo as duas partes e deixando um pedaço para baixo da parte inferior, para que sirva de pés.

A parte de baixo pode ser recoberta de fazenda acetinada ou similar.

Feito o esqueleto da caixa, começa-se a trançar a fita: primeiramente cobre-se a parte superior firmando bem a fita entre os palitos. Chegando ao fim, vai-se enrolando o palito correspondente ao final do tra

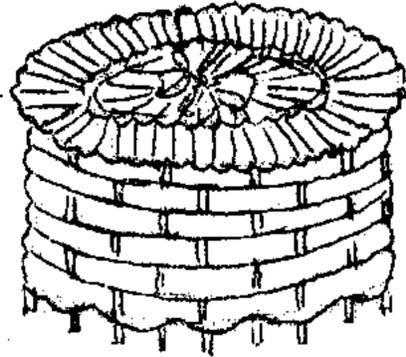


balho citado, fazendo descer a fita para a parte inferior.



Começa-se, então, a entrelaçar a fita, que vai passando de um palito para outro, ora por cima, ora por baixo do papelão que faz o fundo da caixa. A fita é passada também entre os palitos, alternadamente, de modo a cobri-los, fazendo as bordas externas da caixa.

A tampa será cortada em papelão, em circunferência um pouco maior que a abertura da caixa. Faz-se um furo no centro, não muito pequeno, de maneira a que se possa passar a fita por êle para cobrir-se a tampa. O arremate é feito com um laçarote de fitas ao centro.



Prende-se a tampa à caixa. Faz-se um acolchoado para o fundo da caixa, em cetim.

Pode-se fazer esta caixa em qualquer formato: quadrada, redonda, exagonal ou em formato de coração.

...ooo0ooo...

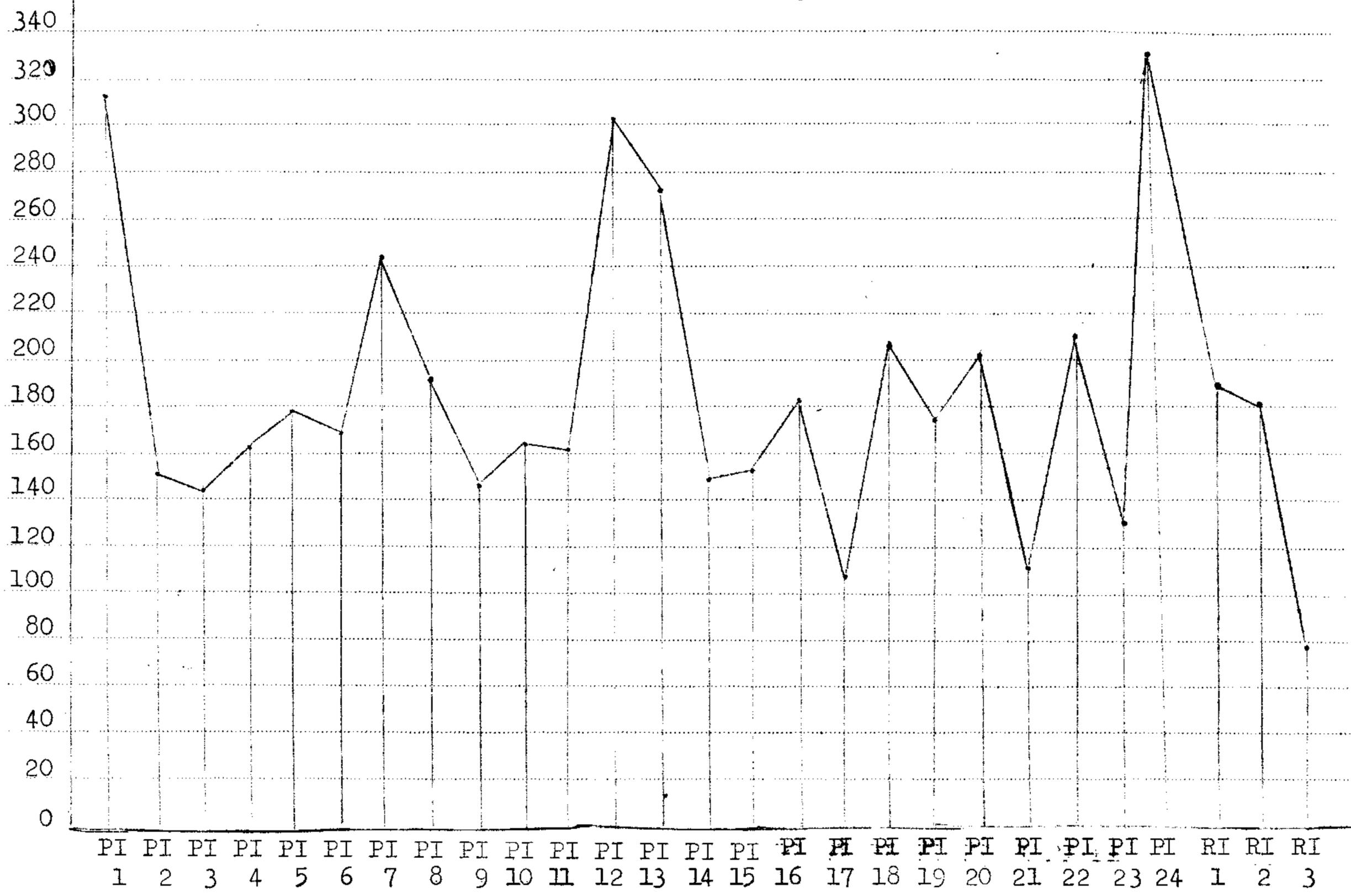
"Para fortificar um corpo e desenvolvê-lo, a natureza possui meios que jamais devem ser contrariados. Não se deve obrigar um menino a ficar quando êle quer ir, nem constrangê-lo a ir quando quer ficar onde está. Quando a liberdade das crianças não é estragada por nossa culpa, elas nada desejam inutilmente. É preciso que elas saltem, que elas corram, que elas gritem quando tenham vontade. Todos os seus movimentos são necessidades da sua constituição que procura fortificar-se; deve-se suspeitar, porém, daquilo que elas desejam e não podem, elas mesmas, fazer e que outros são obrigados a fazer em seu lugar. Então é preciso distinguir com precisão a verdadeira necessidade, a necessidade natural, da necessidade de fantasia que começa a originar-se, ou daquela que se origina tão somente na superabundância de vida à qual já me referi".

ROSSEAU

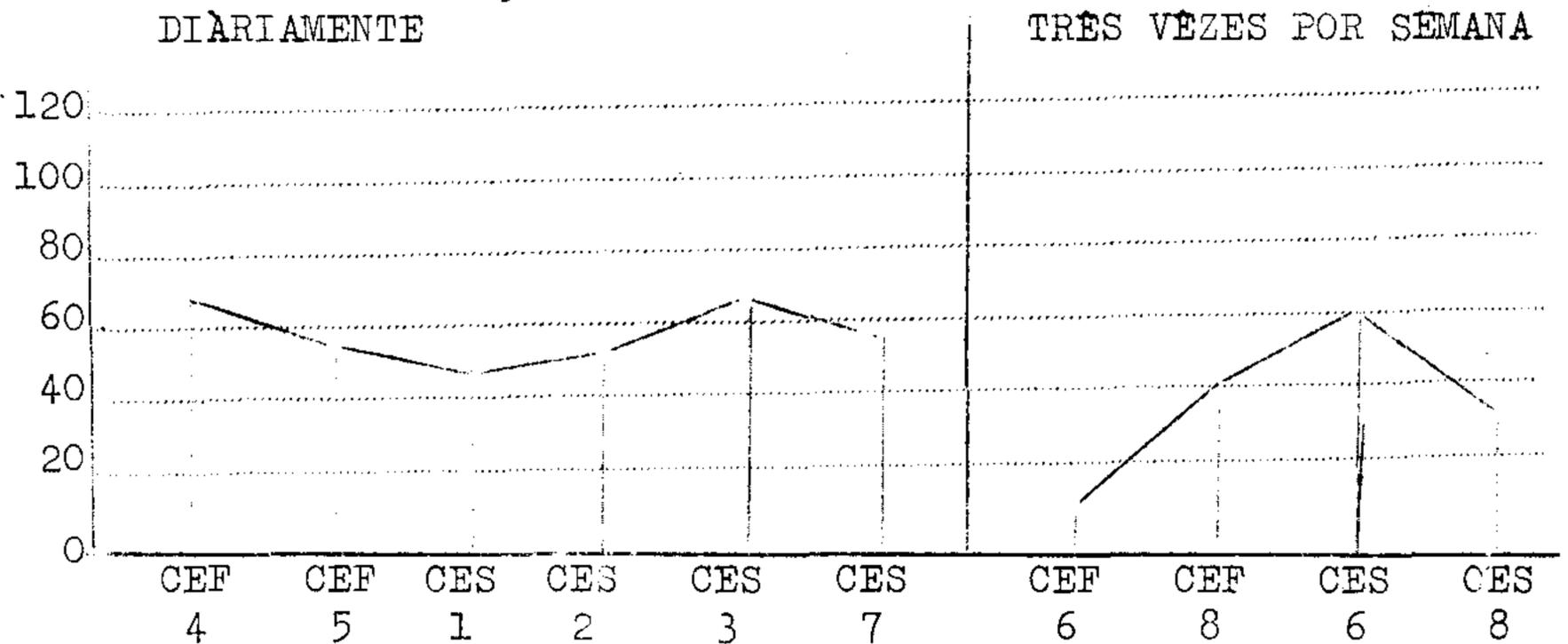
...ooo0ooo...

FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

MAIO DE 1.953



FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E DE EDUCAÇÃO FAMILIAR QUE FUNCIONAM:



FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE MAIO DE 1.953, CLASSIFICADA EM ORDEM DECRESCENTE (A frequência média diária dos Parques e Recantos corresponde à soma dos educandos que frequentam os dois períodos).

PARQUES INFANTIS

P.I. Santos Dumont	329
P.I. D. Pedro II.....	310
P.I. Regente Feijó.....	303
P.I. São Miguel.....	269
P.I. D.M. Ippolito.....	246
P.I. Brooklin.....	211
P.I. Itaim.....	207
P.I. Vila Guilherme.....	204
P.I. Pres. Dutra.....	186
P.I. São Rafael.....	183
P.I. Barra Funda.....	178
P.I. Bom Retiro.....	174
P.I. Catumbi.....	167
P.I. Vila Maria	163
P.I. L.M. de Barros.....	161
P.I. Borba Gato.....	161
P.I. D. Pedro I.....	152
P.I. Casa Verde.....	149
P.I. B. Calixto.....	147
P.I. Penha	144
P.I. Lapa	143
P.I. José Roberto.....	131
P.I. Osasco.....	116
P.I. Ibirapuera.....	114

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

C.E.F. Borba Gato.....	71
C.E.F. Barra Funda.....	55

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

C.E.S. Lapa	65
C.E.S. N. Ippolito.....	56
C.E.S. D. Pedro I.....	45
C.E.S. D. Pedro II.....	44

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR E DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM APENAS TRÊS VEZES POR SEMANA

C.E.S. Catumbi.....	61
C.E.F. Tatuapé.....	42
C.E.S. Tatuapé.....	27
C.E.F. Catumbi.....	13

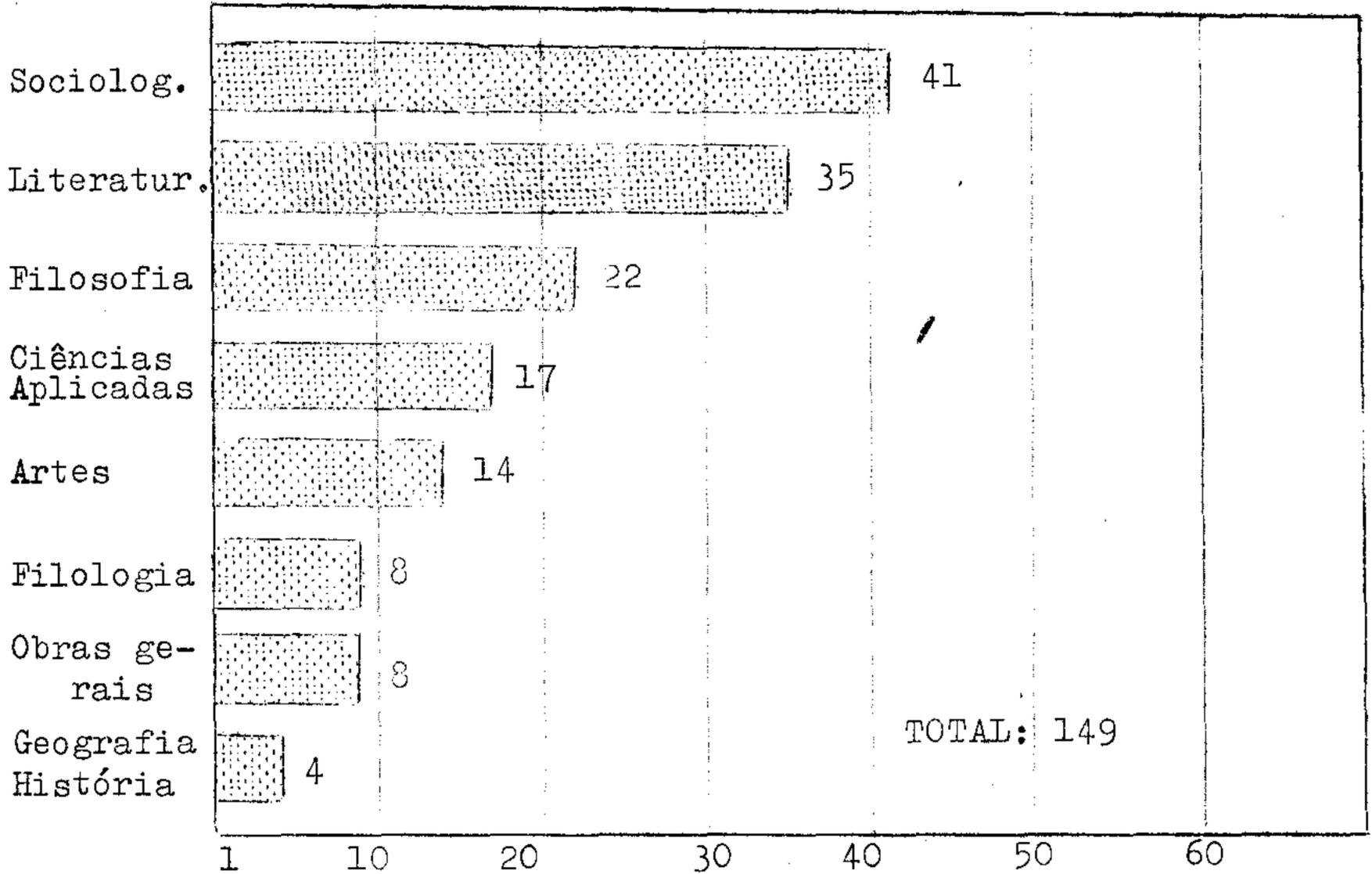
RECANTOS INFANTIS

R.I. Pça. República	186
R.I. Jardim da Luz.....	180
R.I. Buenos Aires	78

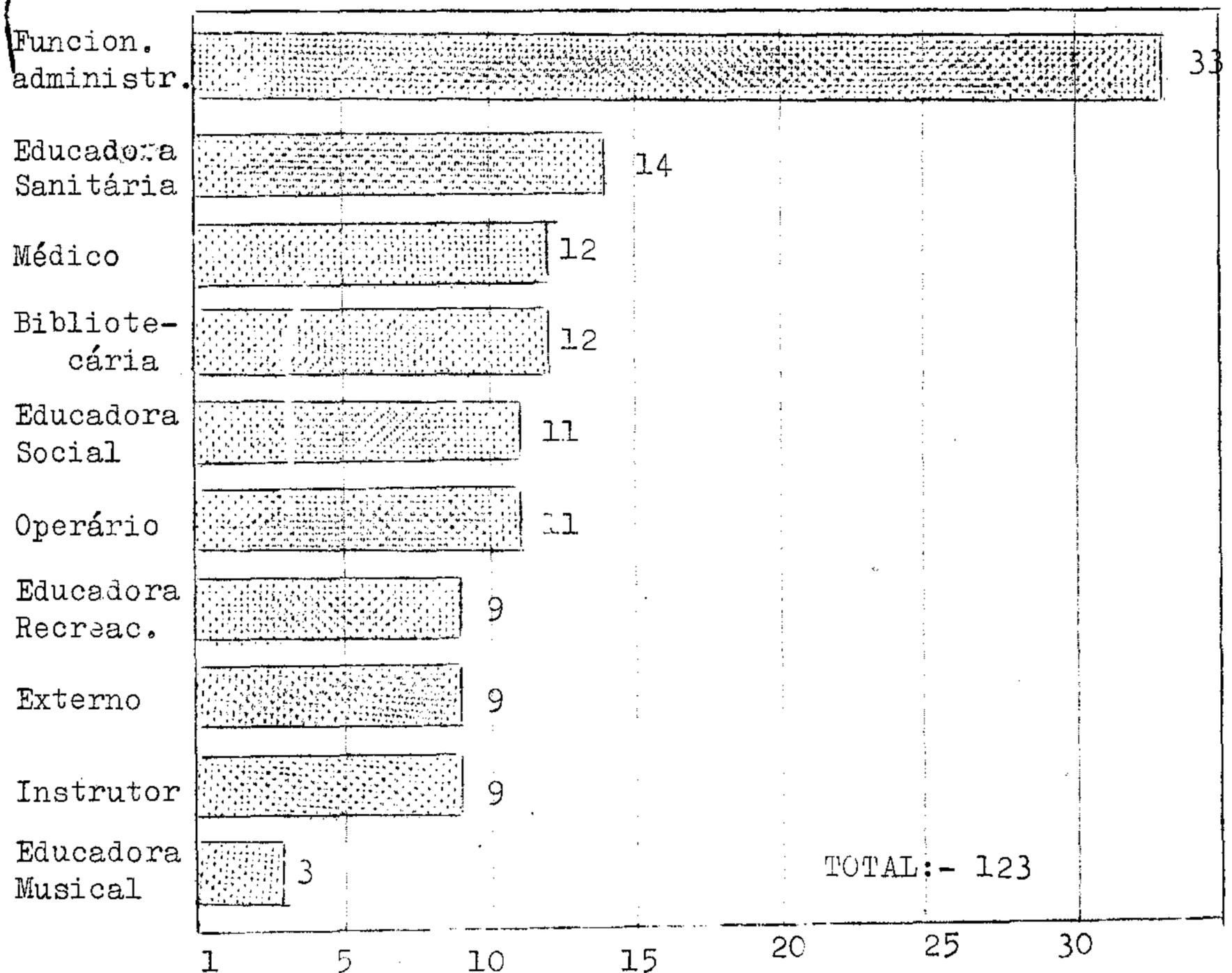
SECCÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento de consultas e leitores em junho de 1.953

C O N S U L T A S



L E I T O R E S





AGÊNCIA ARRECADADORA

FORNECIMENTO DE UNIFORMES ÀS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS

RESUMO TOTAL- JUNHO DE 1.953

PARQUES INFANTIS

Material	Número de peças		Valor das peças	
	Vendidas	Gratuitas	Vendidas	Gratuitas
Calções	251	272	Cr.\$ 2.510,00	Cr.\$ 2.720,00
Camisetas	79	268	Cr.\$ 395,00	Cr.\$ 1.340,00
Sacolas	106	72	Cr.\$ 530,00	Cr.\$ 360,00
T. banho	8	66	Cr.\$ 40,00	Cr.\$ 330,00
T. mão	10	66	Cr.\$ 20,00	Cr.\$ 132,00
Maiôs	2	-	Cr.\$ 10,00	--
TOTAL	456	744	Cr.\$ 3.505,00	Cr.\$ 4.882,00

RECANTOS INFANTIS

Material	Número de peças		Valor das peças	
	Vendidas	Gratuitas	Vendidas	Gratuitas
Calções	33	12	Cr.\$ 825,00	Cr.\$ 300,00
Sacolas	37	6	Cr.\$ 296,00	Cr,\$ 30,00
TOTAL	70	18	Cr.\$ 1.121,00	Cr.\$ 330,00

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

	Número de peças		Valor das peças	
	Vendidas	Gratuitas	Vendidas	Gratuitas
Calções	16	1	Cr,\$ 160,00	Cr,\$ 10,00
TOTAL	16	1	Cr.\$ 160,00	Cr.\$ 10,00

TOTAL DE PEÇAS VENDIDAS 542
TOTAL DE PEÇAS DOADAS 763
RECIBOS EXTRAIDOS 203
TOTAL DA ARRECAÇÃOCr.\$ 4.786,00

...oooOooo...

SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do mês de junho de 1.953

Material Didático	TOTAL
EMPRÉSTIMO:	
- Dramatizações	3
- Gravuras	4
- Trabalhos manuais	2
- Coletâneas didáticas	4
- Poesias	2
- Músicas	3
RECEBIMENTO:	
- Planos educativos	1
- Revista infantil	1
- Cartaz	1
- Lendas (série de lendas brasileiras)	8
- Estampas (reprodução do pintor Portinari-948)..	8
- Coletâneas	12
- Barra decorativa	1
- Trabalhos manuais	1
- Convites	5

PLANTÃO MÉDICO

Para as Unidades Educativo-Assistenciais do Depto. de Educação,
Assistência e Recreio,
AGOSTO DE 1.953

<u>Dia</u>	<u>Médico</u>	<u>Unid. Trabalho</u>	<u>Residênc.</u>	<u>Consult.</u>
1	Alan Ferreira Braga		5-0936	31-5215
	Alberto M. Balthazar		8-2900	70-6300
2	Ruy Guglielmetti	9-4897	9-0718	35-4810
3	Otavio Lipner			52-2874
	Victor Khouri		36-8141	70-3645
4	César de Natale Neto		51-5656	
5	Olintho de Luccia Filho		32-9402	32-1667
	Moacyr P. Villela	3-0747	52-1295	
6	Mário Ranieri	32-9402	9-4897	9-0815

<u>Dia</u>	<u>Médico</u>	<u>Unidad.Trabal.</u>	<u>Residênc.</u>	<u>Consult.</u>
7	José Soibermann	51-5630	31-2077	9-0732
8	Reinaldo P. Russo	5-0804	5-0017	
9	Milton C. Andrade	7-2187	36-5492	34-8667
10	Eraldo Ameruzo	35-6543	70-5368	32-2227
11	Valyrio Delboni		7-5944	36-3683
	Cesário Tavares		9-3768	
12	Waldomiro Pesce	3-0747	70-1251	34-0592
13	Eugênio Pavan	3-8296	9-0718	9-0618
	Washington Lanzelotti	9-4897	9-0718	
14	Alan Ferreira Braga	5-0936	31-5215	
	Walter Gones		57 Sto. Amaro	34-4388
15	Moacyr P. Villela	3-0747	52-1295	34-8910
	Jandira P. Pereira		8-4741	
16	Otavio Lipner		52-2874	36-5330
	Ataliba L. Freitas	5-0804	31-4640	
17	César de Natale Neto	51-5656		34-2828
	José Soibermann	51-5630	31-2077	9-0732
18	Ruy Guglielmetti	9-4897	9-0718	35-9200
	José Carqueijo		9-0054	
19	Alberto M. Balthazar	8-2900	70-6352	34-0917
20	Olintho Luccia Filho	32-9402	32-1667	34-5205
21	Milton C. Andrade	7-2187	36-5492	34-8667
	Washington Lanzelotti	9-4897	9-0718	
22	Victor Khouri	36-8141	70-3645	
	Eugênio Monteiro Junior	5-0936	52-1295	70-6036
23	Eugênio Pavan	3-8296	9-0718	9-0608
24	Waldomiro Pesce	3-0747	70-1251	34-0592
25	Reynaldo P. Russo	3-0804	5-0017	
26	Cesário Tavares		9-3768	
	Jandira P. Pereira		8-4741	
27	Walter Gones		57 Sto. Amaro	34-4388
	Mário Ranieri	32-9402	9-4897	9-0815
28	Ataliba L. Freitas	5-0804	31-4640	
29	Valyrio Delboni		7-5944	36-3683
	José Carqueijo		9-0054	
30	Eugênio Monteiro Junior	52-1295	5-0936	70-6036
31	Eraldo Ameruzo	35-6543	70-5368	32-2227

NOTA: - Se o médico do dia não puder atender, a diretora telefonará ao Dr. Victor Khouri, telef. 70-3645 ou 36-8141, comunicando à Diretora de Ed. as providências tomadas.

- A condução deverá ser requisitada à Chefia; se não houver possibilidade de ser dada, a despesa deverá ser feita pelo próprio médico e posteriormente, a nota correspondente (incluindo o número da chapa do taxi), deverá ser entregue ao Setor Assisten-
cias Especializadas.

- O Dr. Edmundo C. Burjato atenderá a todos os chamados do P.I.
21 - Osasco,

...oooOooo...

N O T I C I Á R I O

FESTAS JUNINAS

Em louvor aos três Santos de junho — Santo Antonio, São João e São Pedro — as Unidades Educativo-Assistenciais sempre se revestem de maior alegria ao comemorar essas tradicionais festas, tão do agrado das nossas crianças.

Felizmente — e com sumo júbilo é que registramos — tôdas as Unidades Educativo-Assistenciais têm se empenhado em realizar seus festejos com números bem típicos e condizentes com os motivos sugeridos, como se verificou no mês de junho dêste ano.

Além dêsse aspecto, é de se salientar que tôdas as crianças participaram ativamente nessas festas, o que vem demonstrar que a finalidade educativa não tem sido descurada, mas, pelo contrário, é tratada sempre com a primazia a que tem direito.

Temos, portanto, a grata satisfação de cumprimentar os Educadores de nossas Unidades Educativo-Assistenciais, formulando votos de outros trabalhos proveitosos em prol de nossas queridas crianças.

.

PARQUE INFANTIL PRINCESA ISABEL

Desde o dia 27 de mês passado encontra-se em funcionamento mais um Parque Infantil, localizado no alto do Ipiranga. A nova Unidade recebeu a **denominação de Princesa Isabel** numa justa homenagem à Redentora, venerada por todos os brasileiros.

Com o início das atividades no novo Parque, encontram-se, presentemente, em nossa Capital, em funcionamento, vinte e cinco Parques Infantis que realizam obra de educação e de assistência das mais completas.

O Departamento de Educação, Assistência e Recreio confiou a direção do Parque Infantil Princesa Isabel à Educadora **Jovina Rulli** a quem formulamos feliz desempenho em suas novas atribuições.

.

INTERCÂMBIO MUSICAL

A fim de intensificar a vida musical nas Unidades Educativo-Assistenciais, o Setor Musical organizou um plano de visitas entre as Unidades, incluindo não só a realização de visitas como também o recebimento de visitantes.



No mês de julho, até a presente data (21-7-53), realizaram-se vinte e uma visitas.

O programa de uma visita musical consta, geralmente, de recepção aos visitantes com uma saudação orfeônica e palavras de boas vindas. Em seguida são apresentados números de orfeão, ranchinho, rodas cantadas, danças e solos. E, para terminar, todos os presentes praticam mansolfa e cantam uma ou duas músicas, se possível cânones. Um hino patriótico é também sempre cantado em conjunto, finalizando essa hora musical.

O Sr. Maestro Martin Braunwieser tem acompanhado de perto os trabalhos desenvolvidos durante as visitas e pode assim constatar o indiscutível aproveitamento desses intercâmbios musicais.

No mês de julho realizaram ou receberam visitas as seguintes Unidades:

Parque Infantil D. Pedro II
Parque Infantil Lapa
Parque Infantil Borba Gato
Parque Infantil Barra Funda
Parque Infantil Noêmia Ippolito
Parque Infantil Pres. Eurico G. Dutra
Parque Infantil Penha
Parque Infantil Vila Maria
Parque Infantil Da. Leonor Mendes de Barros
Parque Infantil Regente Fsijó
Parque Infantil São Miguel
Parque Infantil Benedito Calixto
Parque Infantil Casa Verde
Parque Infantil São Rafael
Parque Infantil Brooklin
Parque Infantil Vila Guilherme
Parque Infantil Itaim
Recanto Infantil Praça da República
Recanto Infantil Jardim da Luz.

Apresentaram programa, merecendo cumprimentos as seguintes Educadoras Musicais:

Ada Fink, Aparecida N. Miragaia Cintra, Claudia Rossi, Iná Bastos Peroba, Inez Aparecida Fernandes, Lúcia T. da Rocha, Maria de Lourdes Martins, Marina F. Guimarães, Odete B. Ferreri, Vitalina de A. Accioli, Wilma de Barros Cruz e Zara Martelli.

...oooOooo...